

Fonologia

(a) Uma das funções da análise fonológica é de determinar quais sons são distintivos em uma determinada língua.

Por exemplo, na língua portuguesa, [s] e [z] são distintivos nos seguintes contextos:

- (i) /#_, p. ex.,
surrar [su'xaj] x [zu'xaj] zurrar;
C, 'cê [se] x [ze] "Z" zê;
sé [sɛ] x [zɛ] Zé
- (ii) /V._V; p. ex.,
roça ['xɔ.sə] x ['xɔ.zə] rosa;
ouço ['o.su] x ['o.zu] ouso;
meça ['mɛsə] x ['meza] mesa

O que quer dizer que um som é 'distintivo' numa língua e como determinamos se um som é distintivo cientificamente? Exemplifique sua resposta.

No exemplo de /s/ x /z/ acima, os contextos /_# (final de palavra) e /_C (final de sílaba com a próxima sílaba iniciada por consoante) não constam. Por quê não incluímos estes ambientes?

(Uma dica: o motivo para sua omissão é a mesma que leva à exclusão do contraste fonológico /e/ x /i/ quando ocupam o final absoluto de uma palavra p. ex., chave, ave, lave. Quanto ao significado, tanto faz se articularmos ['ʃa.vi], ['ʃa.vi] ou ['ʃa.ve], ['a.vi], ['a.vi] ou ['a.ve], ['la.vi], ['la.vi], ou ['la.ve], etc.).

Dizemos que **um som (fone) é "distintivo"** quando sua substituição por outro acarreta uma mudança de significado. Ou seja, um morfema é convertido em outro pela troca sonora, p. ex., a troca da primeira consoante de ['matɔ] x ['gatɔ] x ['xatɔ] x ['batɔ], etc. Em tais casos, dizemos que o fone é a realização de certo fonema (unidade sonora distintiva abstrata).

Os **fonemas** são unidades da segunda articulação (não possuem significado) que são organizadas em sequências e que servem para distinguir entre **morfemas** (unidades da primeira articulação, munidas de forma e significado, que constituem um signo linguístico mínimo). **Dois morfemas distinguidos pelo contraste de apenas um único segmento formam um par mínimo.**

Segmentos foneticamente diferentes, mas cuja substituição não exerce nenhum impacto no significado, são tratados como alofones de algum fonema, p. ex., /t/: [t], [t̥]. Alofones tipicamente são condicionados pelo contexto fonético e, portanto, ocorrem em distribuição complementar (onde uma variante ocorre, é impossível encontrar a outra), p. ex.,

- /t/: [t̥] / _i, ɪ, i, ɪ, ɪ, ɪ - alofone do fonema /t/.
 - Consoante africada palato-alveolar surda;
 - ocorre antes de qualquer vogal alta, anterior, não arredonda silábica ou não silábica).
- /t/: [t] / n.d.c. - alofone do fonema /t/.
 - Consoante oclusiva alveolar surda;
 - ocorre na ausência da vogal alta.

O contraste entre /s/ e /z/ (baseado na oposição de vozeamento, i.e., fricativa alveolar surda [s] Vs. sonora [z]) não opera em final de sílaba antes de uma consoante ou em final absoluto de palavra.

Não é possível mudar o significado de um morfema com base na substituição de [s] por [z] ou vice-versa, p. ex., ['kazəs] = ['ka.zəs] = "casas" {'kaza-}+{-S}.

Nesses casos, dizemos que o contraste fonêmico de vozeamento é neutralizado (inoperante), o que gera um **arquifonema** cujo vozeamento é indeterminado e, portanto, cuja realização fonética como fone surdo ou sonoro é determinada pelo vozeamento do segmento seguinte, p. ex.,

- /'ka.zaS 'veR.deS/ = ['ka.zəz'veɪ.dʒɪs], mas
- /'ka.zaS 'pe.kẽ.naS/ = ['ka.zəs.pe'kẽ.nəs], etc.

(b) Observe os dados da língua quéchua do Peru:

['tik.ti] 'verruga'	['na.na] 'irmã de mulher'
['tu.ri.ki] 'seu irmão'	['a.paŋ.ki] 'você traz'
['tah.rah] 'moro ali'	['tsu.ri] 'filho'
['ki.kiŋ] 'si mesmo'	['pu.nuŋ] 'dorme'
['tu.ri] 'irmão de mulher'	['ka.pa.maŋ] 'tenho algo'
['pa.ni] 'irmã de homem'.	

Focalizando os sons semelhantes, [t] e [ts], [n] e [ŋ], determine se se trata, para cada par, de dois fonemas distintos ou de alofones de um único fonema. Justifique sua resposta.

Se houver alofones de um mesmo fonema, formule as regras que derivam a distribuição.

No caso de [t] e [ts], há um par mínimo: [turi] "irmão de mulher" Vs. [tsuri] "filho". Isso significa esses fones são distintivos, porque trocando-os, obtemos novos morfemas. Portanto, estamos diante dois fonemas /t/ e [ts]/.

Por outro lado, [n] e [ŋ] estão em distribuição complementar:

- [n] / # _ V, V . _ V (em início de palavra seguido por uma vogal e em início de sílaba entre vogais), p. ex.,

['na.na] "irmã de mulher",

['pa.ni] "irmã de homem",

['pu.nuŋ] "dorme",

- [ŋ] aparece nos contextos / V _ # , V _ . C (final de palavra/sílaba depois de uma vogal e antes de uma consoante), p.ex.,

[ki.kiŋ] "si mesmo",

[a.paŋ.ki] "você traz",

['pu.nuŋ] "dorme",

['ka.pa.maŋ] "tenho algo".

Além de estarem em distribuição complementar, [n] e [ŋ] são sons foneticamente semelhantes (SFS), porque os dois são nasais e distinguem-se por apenas um traço articulatorio: alveolar Vs. velar. Portanto, esses fones formam um par suspeito e, como não há nenhum par mínimo nos dados, podemos classificá-los como alofones do mesmo fonema /n/.

As regras que descrevem essa alofonia são:

/n/ → [n] / # _ V, V . _ V
→ [ŋ] / V _ # , V _ . C

(c) Na língua indígena papago, do sudoeste dos Estados Unidos, encontramos [t, d] em distribuição complementar com [tʃ, dʒ]:

1. [bi.dʒim] 'virar'
2. [ta.pan] 'separar'
3. [hiw.gid] 'cheirar'
4. [tʃi.haŋ] 'contratar'
5. [hi.ðod] 'cozinhar'
6. [to.ŋi] 'ficar quente'
7. [tʃi.kid] 'vacinar'
8. [dʒu.ki] 'chuva'
9. [ga.twid] 'atirar'
10. [tã.tad] 'pés'
11. [tʃu.ku] 'ficar preto'
12. [ki.tʃud] 'construir uma casa para'
13. [dagsp] 'apertar com a mão'
14. [do.dom] 'copular'
15. [to.ha] 'ficar branco'
16. [ta.tam] 'tocar'

A partir dos dados acima, descreva em palavras, a distribuição desses segmentos (ou seja, onde ocorre [t, d]? Onde ocorre [tʃ, dʒ]?).

A distribuição complementar de [d] e [d̥] e [t] e [t̥] é determinada pelas vogais que seguem esses fones. As africadas precedem vogais altas anteriores não arredondadas e vogais altas posteriores arredondadas ([u] e [i]). Os fones oclusivos precedem todas as outras vogais (nesta amostra, [a], [o]) e o glide [w]. Por ocorrer nesta distribuição, podemos afirmar que esses sons foneticamente semelhantes **constituem um par suspeito e provavelmente são alofones do mesmo fonema** (/d/: [d], [d̥] e /t/: [t], [t̥]).

(d) Observe os seguintes dados da língua japonesa:

- [i.ro] 'cor'
- [ka.mi] 'papel'
- [i.ro.ga.mi] 'papel colorido'
- [a.sa] 'manhã'
- [ki.ri] 'bruma'
- [a.sa.gi.ri] 'bruma matinal'
- [ko.e] 'voz'
- [u.na.ri] 'lamento'
- [u.na.ri.go.e] 'resmungo'

Com base nos dados acima, identifique o processo fonológico que ocorre quando se criam palavras novas em japonês e explicite a regra de formação desses nomes compostos.

O processo fonológico que ocorre na formação de novas palavras compostas em japonês é VOZEAMENTO (por ASSIMILAÇÃO) de oclusivas desvozeadas quando ocorrem entre vogais no início do segundo elemento de uma palavra composta.

Nos dados, apreendemos a sonorização de oclusivas velares surdas:

- [k] → [g] / V # # _ V,
- p. ex., [iro] + [kami] → [irogami].

Na forma de uma regra podemos dizer que:

/k/ → [g] / / V # # _ V , e, por extensão, intuímos que a regra geral é:
[+obstruente] [-vozeamento] → [+vozeamento] / V # # _ V (NB obstruientes são consoantes oclusivas e fricativas, cuja articulação envolve uma constricção considerável do trato oral)

(e) Na língua africana kikongo (falada no Congo), encontramos [t, s, z] em distribuição complementar com [tʃ, ʃ, ʒ], respectivamente:

1. [to.bo.la] 'cavar um buraco'
2. [ʒi.ma] 'esticar'
3. [ze.vo] 'então'
4. [tʃi.na] 'cortar'
5. [ka.su] 'emagrecimento'
6. [a.ʒi.mo.la] 'almas'
7. [ke.so.ka] 'ser cortado'
8. [tʃi:ba] 'banana'
9. [nzwe.tu] 'nossa casa'
10. [ŋko.ʃi] 'leão'
11. [nse.le.le] 'cupim'
12. [ku.ne.zu.lu] 'para o céu'
13. [zeŋ.ga] 'cortar'
14. [lo.lon.ʒi] 'lavar'
15. [ta.nu] 'cinco'

Descreva em palavras e com a transcrição de traços distintivos fonológicos a distribuição desses segmentos (ou seja, onde ocorrem [t s z] e onde ocorrem [tʃ ʃ ʒ]?)

- [t] ocorre em início de palavra antes de uma vogal média arredondada e baixa não arredondada ([o] e [a]).
- [s] pode aparecer em início de sílaba precedido por uma vogal e seguido por [o], [u] e pode ser precedido por [n] e seguido por [e].
- [z] ocorre em início de palavra seguido por [e], depois de [n] e antes de [we], e entre uma vogal e [u].

- Por outro lado, [tʃ ʒ] ocorrem em início de palavra ou em início de sílaba, mas apenas antes de uma vogal alta anterior não arredondada, ou seja, [i].

Tal situação enquadra uma **distribuição complementar** entre esses fones oclusivos alveolares e fricativos alveolares e seus pares correspondentes, o africado palato-alveolar e as fricativas palatais.

Por serem sons foneticamente semelhantes, esses pares ([t] ~ [tʃ], [s] ~ [ʃ], [z] ~ [ʒ]) são suspeitos de constituírem alofonias foneticamente condicionadas de apenas três fonemas /t/, /s/, /z/, cujos alofones são distribuídos pelos contextos [tʃ ʒ] /_i e [t s z] / n.d.c.

